

# Com você

Informativo bimestral do FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado • julho/agosto2012 ano10 nº54

## Aumenta uso do crédito consignado

Pensado como uma solução, o crédito consignado pode se tornar um problema se não for acompanhado de um bom planejamento financeiro.

A elevação no nível de endividamento das famílias brasileiras vem chamando a atenção dos especialistas. Segundo o Banco Central, em janeiro de 2009, o volume total das dívidas das famílias em relação a um ano de renda correspondia a 32,15%. Em abril deste ano, o percentual ficou em 43,3%. Fundamentais para facilitar o consumo, os instrumentos de crédito precisam ser usados com cautela para não por em risco o orçamento doméstico.

Entre esses instrumentos, está o crédito consignado que possibilita aos beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) fazer empréstimos com menos burocracia e juros mais baixos. O problema é que seu uso vem sofrendo aumentos constantes. De acordo com dados do Ministério da Previdência Social, essas operações totalizaram R\$ 2,904 bilhões em maio de 2012. Em valores nominais (isto é, sem considerar a inflação), o resultado foi 11,65% superior ao mesmo período de 2011. Em relação a abril de 2012, o aumento foi de 13,62%.

### Mais dos 60 aos 69 anos

Em número de operações, maio de 2012 registrou 876.326 contratos, 4,85% a mais do que em abril. Ao se considerar a



margem consignável para empréstimo pessoal de até 30% da remuneração líquida dos aposentados e pensionistas do INSS, ou de até 20% se o beneficiário possuir cartão de crédito, os valores consignados por meio de empréstimo pessoal representaram a quase totalidade das operações de crédito nos primeiros cinco meses de 2012.

Dos pedidos feitos em maio, 38,47% foram para segurados de 60 a 69 anos. Os beneficiários com 50 a 59 anos ficaram com 22,46% dos empréstimos e os de 70 a 79 anos com 23,55%. Analisando a demanda por região, o Sudeste lidera o ranking, seguido pelo Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

## Antes de pedir empréstimos...

Seja sincero! Você:

- ▶ tem coisas em bom estado que não usa mais?
- ▶ vai às compras sem ter feito uma lista do que precisa ou volta delas com mais itens do que tinha na lista?
- ▶ sai para comprar algo específico e, se não encontra, traz outras coisas só para não perder a viagem?
- ▶ sente uma mistura de prazer e arrependimento quando pensa nas últimas aquisições que fez?

Quanto mais respostas "sim" ou "mais ou menos", maior a importância de refletir um pouco sobre o seu perfil de consumo. Consumir não é passatempo nem terapia. É apenas um caminho para adquirir os meios para a satisfação das nossas necessidades e a realização dos nossos projetos. Às vezes, pequenas mudanças de atitude e hábitos de consumo multiplicam nossa capacidade de atingir objetivos e levar uma vida mais plena e confortável.

acontece

## No mês do seu aniversário

Em 2012, o Funbep está realizando o recadastramento dos assistidos, autopatrocinados e BPD no mês de aniversário do participante. A convocação é feita por correspondência, com informações sobre o passo a passo do processo. **Importante:** o assistido que não enviar o formulário de recadastramento à entidade no prazo determinado terá o benefício suspenso até sua regularização.



## Reajuste anual dos benefícios

Os benefícios pagos pelo Funbep aos assistidos (aposentados e pensionistas) serão reajustados em setembro, conforme as regras de cada plano. Acompanhe:

- Funbep I**
- Para os assistidos constituintes e não-constituintes – pela variação do IGPM-FGV apurada entre 1º de setembro de 2011 e 31 de agosto de 2012.
  - Para os assistidos que já recebiam o benefício antes de 04/11/2005 e não optaram pelo IGP-M/FGV, as suplementações serão reajustadas na mesma época (setembro) e com o mesmo percentual da categoria bancária.

► valor do “W” usado no cálculo dos participantes constituintes que se aposentaram a partir de 04/11/2005 será atualizado em 1º de setembro, de acordo com o INPC/IBGE acumulado de 1º de setembro de 2011 e 31 de agosto de 2012. Portanto, ocorrerá variação no valor do benefício em decorrência do reajuste do “W” e da suplementação que acontecem simultaneamente em setembro por índices diferentes.

- Funbep II**
- Segue a variação do INPC-IBGE entre 1º de setembro de 2011 a 31 de agosto de 2012. O primeiro reajuste é proporcional à quantidade de meses decorridos entre o início do benefício e 31 de agosto.

## Ouvindo você

O Funbep está sempre pronto a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar continuamente seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

### Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira - das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30  
Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar – Centro – CEP 80060-010 – Curitiba – PR

### Por telefone ou fax

Fone: 41 3544-8000 ou 0800 722 8040 – Fax: 41 3544-8038

### Pela internet

[www.funbep.com.br](http://www.funbep.com.br) – Canal “Fale Conosco”

## Previc aprova alterações no Funbep II

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou a mudança proposta pelo Funbep no Regulamento do plano Funbep II, vigente a partir do dia 30 de julho. A modificação foi no parágrafo 2º do artigo 36 (para adequação à legislação previdenciária – Resolução CGPC 18/2006 –, permitindo que a taxa real acompanhe a praticada pelo mercado no médio e longo prazo, observado o limite máximo de 6% ao ano). O novo Regulamento está publicado no site.



# Os três tipos de planos de benefícios

## Deu na Pesquisa!

Na Pesquisa de Satisfação, os participantes indicaram a necessidade de conhecer melhor o funcionamento dos planos. Este é o objetivo da nova seção “Seu Plano” que traz informações sobre benefícios, regras e dicas.

O sistema de previdência complementar brasileiro conta com 337 entidades fechadas (como o Funbep) que oferecem 1.091 planos a 3,2 milhões de participantes, distribuídos em três modalidades: Benefício Definido, Contribuição Definida e Contribuição Variável. Confira, a seguir, as características de cada tipo.

### Benefício Definido

Como o próprio nome indica, nessa modalidade, o participante sabe quanto irá receber no momento de sua aposentadoria. O valor está diretamente relacionado às regras e benefícios do plano. O modelo BD caracteriza-se pelo mutualismo – ou seja, não há contas individuais e os recursos para pagamento dos benefícios saem do patrimônio total do plano. Seu equilíbrio financeiro pressupõe harmonia entre os valores das contribuições e os compromissos assumidos pelo plano (benefícios previstos no Regulamento). Para isso, são feitos anualmente cálculos atuariais que estudam o perfil dos participantes (idade, salário, estado civil etc.) e as variáveis econômicas, entre outros dados, para determinar o custeio dos planos.

### Contribuição Definida

Aqui, o valor do benefício não é predeterminado e depende de quatro variáveis básicas: o valor das contribuições (da patrocinadora e do participante), o tempo de vinculação ao plano, a rentabilidade obtida com a aplicação dos recursos e o prazo durante o qual se deseja receber a renda. Cada participante tem uma conta individual no plano, o que permite acompanhar seu saldo e fazer, de acordo com as regras de cada Regulamento, contribuições suplementares, esporádicas ou voluntárias.

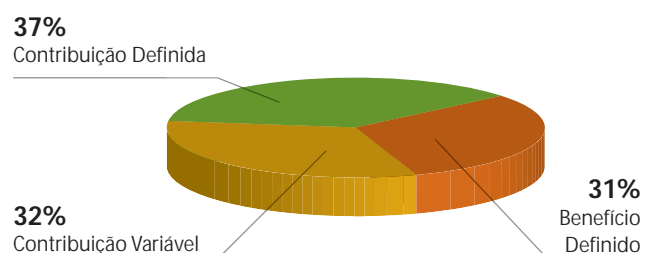
## Os planos do Funbep

Planos BD **Funbep I**  
Planos CV **Funbep II**

### Contribuição Variável

São também conhecidos como Planos Mistos por operarem com a junção dos princípios das duas outras modalidades. Na fase de formação da poupança (ou seja, quando o participante está na ativa), as contas são individualizadas, a exemplo dos planos CD, e seu funcionamento ocorre de maneira semelhante. Já na etapa de pagamento do benefício, não existe mais a individualização, prevalecendo o mutualismo.

## Planos por modalidade no país



Fonte: Relatório de Atividades PREVIC 2011 (dados referente a dez/2011)

# É hora de aproveitar a vida

Aposentado há 15 anos, **Gil Cardoso** de Almeida caminha todos os dias, é um cozinheiro de mão cheia e, sempre que pode, faz as malas para uma nova viagem.

“ Em 1964, aos 17 anos, entrei no Banco Tibagi. Na época ainda era estudante e comecei como aprendiz. Quando já estava formado em agronomia, ingressei no Banco do Estado do Paraná, mas fiquei apenas dois meses, pois resolvi praticar no campo (venda de insumos), onde trabalhei na Ciba Geigy e na Quimbrasil. Em 1976, passei no concurso do Banestado, atuei como engenheiro agrônomo na Regional Paranaíba e Londrina e depois como coordenador de crédito rural na Regional Cascavel, Londrina e Maringá. Em 1994, fui promovido a gerente de departamento na direção geral do banco em Curitiba e após três anos encerrei minha carreira como gerente de divisão da Carteira Rural.

Já aposentado, continuei trabalhando ainda por dois anos em uma avícola em Paranaíba quando decidi parar de vez. Foi uma transição bastante tranquila, me adaptei bem à nova vida e tive muito apoio da minha família. No início, entre minhas atividades como aposentado, estava frequentar a AFAB. Fui muito à associação, encontrava amigos, jogava snooker... Por dois anos, fiz parte do seu Conselho Fiscal e fui representante dos participantes aposentados no Funbep.

Quando descobri que era hipertenso, percebi a necessidade de ter alguma atividade física. Hoje, caminho oito quilômetros diariamente no Parque Barigui. O que mais mudou? Procuo ajudar bastante em casa e, como bom filho de mãe italiana, aprendi a fazer massas, ravioli, capeletti... Dessa forma, me dei conta de que a cozinha é um bom lugar para ocupar o tempo. Na época da Regional de Paranaíba, fazíamos muitos churrascos para reunir o pessoal de outras cidades e, desde então, me tornei churrasqueiro também.

Ao longo da vida, sempre procurei aproveitar bem todas as boas oportunidades. Planejei muito meu futuro.

Arquivo Pessoal



Uma mensagem:

“ Procure sempre experimentar novas atividades. É um bom jeito de tornar a vida mais interessante e prazerosa.”

Em primeiro lugar, sempre estive a formação dos meus filhos. Essa etapa foi superada e, agora, eu e minha esposa podemos desfrutar a vida. Temos três filhos - Fábio, médico radiologista, Rodolpho, cirurgião plástico, e Letícia, advogada – que felizmente são muito bem-sucedidos em suas profissões. Isso me dá um sossego enorme, pois não tenho que me preocupar com o futuro deles. Não preciso deixar nada para ninguém. Quero apenas usufruir a alegria de ser avô dos meus quatro netos – Gabriella, Thales, Yasmim e Fernanda – e viver bastante para vê-los crescer!

Outras atividades? Gosto de assistir filmes na TV, torcer pelo Paraná Clube e viajar! Em 2007, eu e minha esposa fizemos nosso primeiro cruzeiro em um roteiro para a Itália. Descobrimos que viajar de navio é muito divertido, pois podemos fazer de tudo um pouco, inclusive programas que não fazemos em Curitiba. No navio, assistimos a shows, dançamos, conhecemos novos lugares e novos amigos. É sempre muito bom!”



# Profissão: aposentado

por Jurandir Sell Macedo

Recentemente pedi que 132 alunos de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina traçassem planos para suas vidas. De cada dez deles, oito afirmam querer parar de trabalhar dentro de 30 anos, ou seja, quando estiverem na faixa dos 50.

Existe um claro descompasso entre o que imaginam os jovens e o que querem aqueles que de fato se aposentam. Enquanto que para os primeiros aposentadoria é sinônimo de "férias eternas", para muitos aposentados esta é apenas a hora de reduzir o ritmo de trabalho, mas não de pendurar as chuteiras.

Tanto profissionais com bagagem diferenciada quanto aqueles que trabalharam ao longo de toda a vida produtiva em um só local, acumulando experiência e know-how, estão sendo cada vez mais valorizados. Uma pesquisa feita pela consultoria de recursos humanos Hays aponta que 20% das empresas contratam profissionais aposentados. Dada a escassez de mão de obra especializada em uma economia de alta demanda, essa experiência costuma ser disputada inclusive entre empresas concorrentes.

E se a ideia é explorar outras áreas com o conhecimento que você já tem, algumas carreiras podem ser ideais, como as de consultor, tutor ou freelancer. É o que vem fazendo a "geração baby boomers", formada por quem nasceu após a Segunda Guerra Mundial, que começa agora a se aposentar. Muitas dessas pessoas têm preferido continuar na ativa em vez de aproveitar o merecido descanso.



Nos Estados Unidos, apenas 18% permanecem no mercado porque precisam do dinheiro. Ou seja, a maioria decide continuar trabalhando por opção.

São muitas também as alternativas para quem quer continuar contribuindo com a sociedade, sem necessariamente ser remunerado por isso. Muitos professores aposentados, por exemplo, escolhem continuar dando aulas voluntariamente. Em outros países, há universidades que mantêm espaços voltados exclusivamente para o trabalho desses mestres que já encerraram seus anos de contribuição, mas seguem com muita disposição e conteúdo para passar aos estudantes.

Aqueles que se preveniram e pouparam para estabelecer um patrimônio confortável e parar de trabalhar precisam pensar no que fazer nessa nova etapa. Quem foi produtivo durante toda uma vida dificilmente irá se acostumar a viver de outra forma de uma hora pra outra. O ideal – e o que vem se tornando cada vez mais comum – é uma mudança de foco na carreira e uma gradual diminuição de ritmo.

Se você ainda não começou, inicie agora mesmo o planejamento de uma aposentadoria proveitosa e, acima de tudo, produtiva. Lembre-se que, ao chegar lá, é provável que você se depare com uma vida inteira pela frente. Já se você pensa que alguém com 60 anos é um velho e que aposentado é quem passa seus dias em uma cadeira de balanço, é hora de rever seus conceitos.



**Jurandir Sell Macedo** é consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

fique por dentro

## INSS vai revisar quase 500 mil benefícios ativos

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai aumentar o valor mensal pago a 491 mil segurados que possuem benefícios por incapacidade ainda ativos, originados entre 1999 e 2009. A revisão irá ocorrer porque, nesse período, o INSS não descartou os 20% menores salários de contribuição no cálculo do benefício desses segurados, o que reduziu o total a ser recebido. A média utilizada pela Previdência para definir o valor dos benefícios considera apenas os 80% maiores salários. Sem o descarte dos menores salários, a média diminuiu, resultando em um pagamento inferior ao que deveria ser feito.

Os segurados com benefícios ativos passam a receber o novo valor na folha de janeiro de 2013, paga no início do mês de fevereiro. Em relação aos atrasados, o acerto de contas deverá ser escalonado. Para os segurados com mais de 60 anos, eles serão pagos na folha de



fevereiro que tem início no mês de março de 2013. De 2014 a 2016, recebem os atrasados os segurados com 46 a 59 anos de idade. Na sequência, de 2016 a 2019, recebem aqueles com até 45 anos.

O INSS irá também pagar os atrasados para cerca de 2,3 milhões de segurados que já receberam o benefício, mas tiveram o pagamento cessado (caso, por exemplo, de auxílios-doença em que o segurado retornou ao trabalho). Eles ficaram por último no cronograma e só receberão os atrasados entre 2019 e 2022.

Segundo o presidente do INSS, Mauro Luciano Hauschild, a revisão dos benefícios será realizada automaticamente, não havendo, portanto, necessidade de procurar as agências da Previdência Social. Os segurados que têm direito ao reajuste ou aos atrasados receberão correspondência informando a data e o valor do pagamento.

colar etiqueta aqui

### O Funbep em números

em milhões de reais - em junho de 2012

Posição Patrimonial				Participantes - junho 2012			
Ativo	Plano I	Plano II	06/2012		Plano I	Plano II	Total
Realizáveis	14,8	-	14,8	Ativos	1.435	22	1.457
Investimentos	3.422,3	3,3	3.425,6	Assistidos *	5.090	1	5.091
Outros	72,0	-	72,0	Autopatrocinaados	28	-	28
<b>Total</b>	<b>3.509,1</b>	<b>3,3</b>	<b>3.512,4</b>	BPD	204	-	204
				Em fase de opção	132	2	134
				<b>Total</b>	<b>6.889</b>	<b>25</b>	<b>6.914</b>
<b>Passivo</b>				* Inclui pensionistas			
Exigíveis	118,9	-	118,9	<b>Composição dos Investimentos</b>			
Operacional	14,7	-	14,7				
Contingencial	104,2	-	104,2	<p>Plano I: 85% Fundos de Investimentos, 11% Títulos Privados, 3% Imóveis, 1% Títulos Públicos</p> <p>Plano II: 100% Fundos de Investimentos</p>			
Passivo Atuarial	3.408,1	1,5	3.409,6				
Déficit Acumulado	(21,2)	-	(21,2)				
Fundos	3,3	1,8	5,1				
<b>Total</b>	<b>3.509,1</b>	<b>3,3</b>	<b>3.512,4</b>				
Resultado Acumulado no Período							
Contribuições Recebidas	25,3	-	25,3				
Benefícios Pagos	(121,7)	-	(121,7)				
Resultado dos Investimentos	201,9	0,1	202,0				
Despesas Administrativas	(5,0)	-	(5,0)				
Provisões Matemáticas	(69,2)	(0,1)	(69,3)				
Provisões para Contingências	(10,5)	-	(10,5)				
Constituição de Fundos	(0,5)	-	(0,5)				
<b>Superávit do Período</b>	<b>20,3</b>	<b>-</b>	<b>20,3</b>				

**Contato Funbep**  
(41) 3544-8000 ou 0800 722 8040

O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

**Informativo bimestral do Funbep** -  
Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar, Centro, CEP 80060-010,  
Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Elaboração: Palavra.  
Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista  
responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto  
gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 5.330 exemplares.